

Boletim Semanal* – 09/2020 – 03 de julho de 2020

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

2ª SAFRA

A safra caminha para o seu final e os agricultores colheram em torno de 99% do total cultivado. Os agricultores já contabilizam os números, perdas e o retorno financeiro do final da safra 2019/20. Devido à estiagem em grande parte do primeiro semestre do ano, é estimada uma quebra na produção em cerca de 40% do total a ser colhido, isto é, cerca de 174 mil toneladas deixam de ser colhidos pelos agricultores.

Cerca de 88% do total colhido foi comercializado, e a qualidade de grande parte do produto final pode ser comprometida pela desuniformidade no diâmetro do produto. A produção paranaense de feijão na segunda safra deve totalizar aproximadamente 263 mil toneladas, redução de 27% comparativamente ao ano anterior, em uma área plantada de 222 mil hectares, 10% menor que o ciclo passado. A safra apresenta um equilíbrio na oferta de feijão cores e preto, e a estimativa é de que 49% sejam cores e 51% preto.

De acordo com o DERAL/SEAB, o preço médio recebido pelos produtores feijão classe cores em junho foi R\$ 273,91 sc/60 kg, redução em 10%, em comparação com o mês de maio. O feijão classe preto foi comercializado em junho por R\$ 221,75 sc/60 kg, aumento de 1% no mesmo período.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As parcerias comerciais são fundamentais para o estabelecimento e sustentação de negócios e a relação mútua entre os entes tem o intuito de benefícios comuns a ambos. Destarte a Fruticultura Brasileira

persegue desde antes dos anos 2000 a marca de US\$ 1,0 bilhão para as exportações nacionais de frutas.

Esta marca ainda não foi alcançada em 2019 - considerando as frutas frescas -, mesmo com o empenho do setor produtivo, poder público e entidades aderentes ao segmento, dentro e fora do país.

Ao longo de décadas busca-se a excelência na fruticultura, através de melhorias tecnológicas no campo, nas casas de embalagem, na logística de armazenamento e na cadeia de frio, na divulgação do produto brasileiro com qualidade e diversificação. Ações estas dentre uma série de atitudes visando sermos eficientes, eficazes e competitivos para alcançarmos um melhor posicionamento num mercado de US\$ 80,0 bilhões.

O Brasil foi em 2017, o 27º exportador mundial de frutas, segundo a FAO/ONU – Organismo de Agricultura e Alimentação, da Organização das Nações Unidas -, tendo comercializado no mercado internacional 806,7 mil de toneladas e gerado receitas de US\$ 715,0 milhões. Com estes números respondemos tão somente por 0,9% de um mercado gigante, apesar do país ser o terceiro produtor mundial.

Considerando as Nozes e Castanhas, segundo as estatísticas de comércio exterior, do Agrostat do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA – as exportações brasileiras de frutas no ano passado foram de 997,4 mil toneladas e receitas de US\$ 1,0 bilhão.

Num recorte sobre nossos 115 compradores, a Europa – com 35 de seus países importadores - possui importância ímpar no agronegócio da fruta brasileira, pois em 2019 adquiriram 784,3 mil toneladas convertidos em US\$ 752,4 milhões, isto representa

Boletim Semanal* – 09/2020 – 03 de julho de 2020

75,9% e 68,9% nos volumes e valores de nossas vendas externas.

Com abrangência expressiva nestas compras e ofertando produtos convencionais, porém de origem de países onde a sustentabilidade é preconizada, grupos varejistas, ativistas e a própria União Europeia - 27 países -, vêm defendendo o boicote e a retirada de itens do Brasil das prateleiras em resposta à atual política ambiental proposta pelo governo federal.

No entanto, a percepção das autoridades brasileiras acerca das políticas públicas para o Meio Ambiente, tergiversam e maculam a imagem do Brasil como um todo, lançando à deriva a consolidação do país como um jogador sério no comércio mundial de frutas, queimando pontes construídas em décadas de diplomacia e relacionamentos internacionais.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Com uma área de 141,6 mil hectares, o Paraná deverá produzir cerca de 3,4 milhões de toneladas de mandioca em raiz. Caso esta estimativa se confirme, a produção desta safra será maior em 10% comparativamente ao resultado obtido na safra de 2018/19. Em termos de área plantada, o crescimento registrado foi de apenas 4%, o que significa que a maior produção será resultante de um aumento na produtividade média, que o Paraná vem registrando nos últimos anos.

As áreas mais tecnificadas de mandioca, no Paraná, são aquelas localizadas nos Núcleos Regionais de Paranaíba, Campo Mourão, Umuarama, Maringá e Toledo. Nestas regiões predominam os médios e grandes produtores e a mandioca é destinada basicamente ao consumo industrial de fecularias ou de

farinheiras. Lembrando que o Paraná é o segundo produtor nacional de mandioca, porém é o maior em fécula, contribuindo ao longo dos anos com uma média de 70 a 75% da produção brasileira.

A colheita da safra de 2019/20 já atingiu 42% dos 141,6 mil hectares cultivados, cerca de 3% superior ao mês de junho do ano passado. Antes a seca dificultava a colheita e na última semana as chuvas interromperam esta prática. Por outro lado, os produtores estão dando certa preferência para o preparo do solo, ao plantio da nova safra e reduzindo o ritmo de colheita. Com menos oferta de mandioca para as indústrias, os preços estão começando a reagir, embora os valores ainda não agradem os produtores.

A média dos preços recebidos pelos produtores, durante o mês de junho, foi de R\$ 334,00 por tonelada de mandioca, 4% superior ao igual período do ano de 2019. Já a média da última semana situou-se em R\$ 338,00/t de raiz posta na indústria. Vale lembrar que a pandemia provocada pelo coronavírus continua dificultando a comercialização em especial da fécula.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Nesta semana tivemos condições climáticas atípicas no Estado com a ocorrência de um ciclone extratropical que trouxe impactos pontuais na lavoura de milho. Não é possível quantificar eventuais perdas neste momento, entretanto pontualmente em regiões específicas haverá redução da produtividade. O fator mais comum foi o acamamento das plantas o que pode dificultar a colheita ou resultar em perdas. Isso também pode gerar a perda de qualidade do cereal.

Boletim Semanal* – 09/2020 – 03 de julho de 2020

Contudo, este evento climático não deve potencializar as perdas, sendo uma situação pontual e específica de regiões localizadas, não devendo refletir de forma significativa na produção de milho no Estado

A segunda Safra de milho está estimada em 11,4 milhões de toneladas, 1,6 milhão de toneladas a menos do que era previsto inicialmente. Nesta semana mais de 50% da área a colher dos 2,3 milhões de hectares encontra-se em sua fase final, maturação em condições pré e aptas a colheita.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido*

Safra paranaense 2020/21

Segundo relato de produtores e técnicos que acompanham a cultura da soja no estado do Paraná, a área destinada para o cultivo da oleaginosa tende a ter um leve crescimento na safra 2020/21. Os preços em alta no ano de 2020, amparados principalmente pela relação cambial e pela alta demanda da China, estimulam os produtores a investir ainda mais na cultura. Entretanto, o Paraná já tem a sua fronteira agrícola definida, e o crescimento, se ocorrer, se dará em cima de áreas de outras culturas.

O Departamento de Economia Rural já está trabalhando nos primeiros levantamentos da área da safra de Verão 2020/21 que deverá ser divulgado no final do mês de agosto.

Cotações

As cotações da soja continuaram em alta nesta semana. A saca de 60kgs foi comercializada em média pelos produtores paranaenses por R\$ 98,81, um acréscimo de 4,2% em comparação com a semana anterior. Segundo a pesquisa do Departamento de

Economia Rural a saca foi comercializada por R\$94,86 na última semana de junho.

O preço médio recebido pelo produtor paranaense considerando o período de janeiro a junho de 2020 foi de R\$ 85,01 por saca de 60 kg. Em comparação com o mesmo período de 2019 houve um acréscimo de aproximadamente 25,1%. No primeiro semestre de 2019, o valor médio recebido pelo produtor de soja paranaenses foi de R\$ 85,01 peça saca de 60 kg.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

Fechamos o primeiro semestre de 2020, com vários desafios impostos ao estado do Paraná. Além das dificuldades na área da saúde, o clima foi de extremos e tivemos a interrupção de uma seca expressiva por um maio de chuvas abundantes que provocaram erosão e alagamentos pontuais, sem conseguir recompor o nível dos rios. Em junho, a passagem de um ciclone extratropical trouxe ainda mais chuvas, e mesmo assim estas talvez não tenham bastado para que o nível dos reservatórios tenha sido recomposto. Apesar disso, para a cultura do trigo a umidade ainda é bem-vinda e cria condições para que as lavouras se desenvolvam bem. O plantio vai chegando a sua reta final, dentro do ritmo esperado, com 94% da área semeada.

A crise mundial de saúde também trouxe reflexos para os preços do trigo e seus derivados: a saca de trigo ao produtor, apesar de um pequeno recuo em junho fecha o semestre 23% mais valorizada, o que foi determinante para o incremento de área no estado. O preço do trigo no mercado disponível teve um aumento ainda mais expressivo: 34%, valor que representa quanto os moinhos pagaram a mais no

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 09/2020 – 03 de julho de 2020

produto. Esse aumento não foi repassado integralmente aos preços de farinhas, que estão 24% mais caras no mercado atacadista em relação a dezembro de 2019. A diferença pode ser reflexo de moinhos que tinham maiores estoques de trigo, mas pressiona bastante a situação de moageiras que por ter menos caixa tiveram que importar trigo nestes últimos meses.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Batata 2ª safra

Com uma área cultivada de 11.763 hectares, a estimativa do setor é produzir 294.418 toneladas. A área destinada à cultura já foi totalmente plantada, 78% do total da área foi colhida, e aproximadamente 78% foi comercializado. As lavouras apresentam 70% das áreas em boas condições, 23% em condições medianas e 8% em condições ruins. Cerca de 78% da área cultivada se encontra na fase final de maturação, 15% na fase de frutificação e 7% em desenvolvimento vegetativo.

A estiagem que atinge o Estado do Paraná, mostra que nem todas as lavouras atingiram seu potencial produtivo máximo. Levantamento deste DERAL/SEAB, mostra que o cultivo da Batata 2ª Safra apresenta uma redução de 13% na produção até este momento. As quatro principais regiões produtoras Paranaense são Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e União da Vitória.

Tomate segunda safra 2019/20

A área destinada ao cultivo do fruto é de 1.350 hectares e a produção está estimada em 882.617 toneladas. A segunda safra apresenta uma redução na produção de 4% por questões climáticas.

Economista Marcelo Garrido
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL
Contato: (41) 3313- 4035

O preço médio recebido pelos agricultores no Estado do Paraná em junho/20 foi de R\$ 41,28/23 kg, redução no valor em 15% em relação a maio.

PECUÁRIA DE LEITE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Baixa oferta e demanda firme elevam preços do leite

Desde o início da pandemia o valor do leite e derivados tem se elevado. A maior alta neste período foi observada no leite 'spot' (comercialização entre as indústrias), devido à queda na oferta na entressafra e diminuição das importações.

Altas no Varejo e Atacado

Altas também foram observadas no mercado atacadista e varejista de derivados o que reflete uma demanda firme, muito em razão da quarentena, somada agora ao clima frio e da população estar consumindo mais lácteos dentro de casa. Os programas governamentais de auxílio a população, também certamente tem contribuído em parte, para esta manutenção do consumo de lácteos.

Derivados

Entre os derivados lácteos, o queijo mussarela apresentou alta mesmo com o impacto do fechamento dos canais de venda food service (aonde o produto tem grande saída). O leite UHT também teve importante valorização, com as cotações perdendo força nas últimas semanas (menor absorção da alta pelos consumidores). O leite em pó industrial segue em alta. (Fonte: CILeite Centro de Inteligência do Leite (Nota Conjuntural) / 29 de junho de 2020).

*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Boletim Semanal* – 09/2020 – 03 de julho de 2020

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Julho inicia com fatores adversos à avicultura de corte

Nesse início de julho a avicultura de corte vivencia vários fatores adversos: elevação dos custos de produção, fraca demanda no mercado interno que afeta os preços e a incidência da Covid-19 em algumas plantas frigoríficas, que agora começa a refletir-se na suspensão da habilitação para exportações, no caso específico para a China.

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de janeiro a junho de 2020, o preço do frango vivo ao produtor teve leve alta de 0,9%, porém considerando-se junho de 2019, observa-se alta de 2,7%. Em junho deste ano, o preço médio estadual foi de R\$ 3,45/kg (janeiro/2020: R\$ 3,42/kg).

No atacado, de janeiro a junho de 2020 o frango inteiro resfriado (Kg) experimentou queda de 4% (janeiro/2020: R\$ 5,96/kg e Junho/2020: R\$ 5,72/kg). Retrocedendo-se para um ano atrás (junho/2019), observa-se alta de 6,5%.

No varejo, o frango inteiro resfriado (kg) de janeiro a junho de 2020, teve recuo de 6,1%, mas considerando-se junho de 2019, o que se tem é uma alta de 1,5%. Em junho desse ano, o preço médio estadual foi de R\$ 7,39/kg (jan.2020: R\$ 7,87/kg).

A mesma realidade de menores preços, verificou-se em alguns cortes de frango (janeiro a junho de 2020): peito (- 8,5%) e coxa/sobrecoxa (- 11,9%), devido principalmente ao menor poder de compra do consumidor (aumento do desemprego), ao menor consumo pela supressão de pontos de vendas de produtos proteicos (restaurantes / lanchonetes / lanches /merenda escolar / shopping center) e a maior

oferta e preços competitivos de outras proteínas de origem animal (carnes /ovos / peixes).

Suspensão de exportação para a China

O MAPA informou em 29/6, que já são 4 os frigoríficos suspensos em suas habilitações para exportações para a China. Três tiveram a suspensão da habilitação realizada pela China: Marfrig, em Várzea Grande (MT), a Minuano (abate de frango), em Lajeado (RS) e a Agra Agroindustrial de Alimentos, em Rondonópolis (MT).

A unidade de abate de frango da JBS, em Passo Fundo (RS), teve a suspensão da autorização para exportação à China, partindo do próprio Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), devido casos de Covid-19 entre seus trabalhadores.

Alta do milho e soja preocupa os avicultores

Outro fato tem preocupado o setor: a elevação dos preços dos insumos básicos para a alimentação - milho e farelo de soja. Sobre o milho, em 29/06, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicadas (Cepea) da Esalq/USP, traz que o elevado patamar do dólar tem favorecido a competitividade do milho no mercado externo, cenário que tem elevado os valores do cereal nas regiões dos portos. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa voltou a avançar – 2,1% em sete dias –, fechando a R\$ 48,15/sc no dia 26.

No Paraná, considerando junho de 2020/2019, o milho no atacado subiu 27,4% (jun/2020: R\$ 44,13/SC 60 kg e jun/2019: 34,64/Sc kg). Já para o farelo de soja, a alta foi bem mais expressiva: R\$ 39,4% Jun/2020: R\$ 1.76,42/tonelada e jun/2019: R\$ 1.351,79/tonelada).

Exportação de carne de frango para o Canadá

Sob um viés mais positivo, segundo a Agência Estado, 01/07, seis frigoríficos brasileiros foram

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 09/2020 – 03 de julho de 2020

recentemente habilitados para exportações de carne bovina e de aves.

Cinco habilitações foram concedidas para o embarque de carne bovina ao México, incluindo duas unidades da JBS no Mato Grosso, e três da Marfrig, em Promissão (SP), Bataguassu (MS) e Ji-Paraná (RO). A habilitação para venda de carne de aves ao Canadá saiu para a unidade da BRF de Concórdia, em Santa Catarina.

China grande comprador de carne de frango

Segundo o relatório “Balança Comercial do Agronegócio - Maio”, elaborado pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), publicado em 10/6/2020. De janeiro a maio de 2020, as exportações de carne de frango para a China somaram US\$ 2,66 bilhões, o que representa queda de 4% em relação a 2019.

As vendas de carne de frango in natura também registraram queda em valor (-3,4%), em função da retração no preço em 8,0%, embora a quantidade embarcada tenha sido recorde para o período (1,68 milhão de toneladas).

A queda nas exportações, principalmente para cinco mercados, foi responsável por esse resultado: Arábia Saudita (-US\$ 75,53 milhões), Emirados Árabes Unidos (-US\$ 60,21 milhões), União Europeia (-US\$ 35,15 milhões), México (-US\$ 31,08 milhões) e África do Sul (-US\$ 28,35 milhões).

Custo de produção de frango de corte sobe em maio

O custo de produção do frango de corte calculado pela Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (CIAS), novamente subiu em maio, mas

desta vez R\$ 1,00 (0,3%) em comparação com abril, acumulando altas em todos os meses de 2020.

O ICPFrango de maio chegou aos 263,77 pontos, também o maior valor nominal desde que o índice foi criado. De janeiro a maio deste ano, o acumulado já chega a 13,51%. Apenas os gastos com a nutrição dos animais subiram 12,11% em 2020. Com isso, o custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná passou dos R\$ 3,40 em abril para R\$ 3,41 em maio.

Fiquem ligados no DERAL:

<http://www.agricultura.pr.gov.br>

[Facebook.com/deralseabpr](https://www.facebook.com/deralseabpr)

Instagram: @deralseabpr